

Crescimento sem

INDÚSTRIA E COMÉRCIO NÃO PRETENDEM ABRIR VAGAS.

LILIANA PINHEIRO

O crescimento da atividade econômica não resultará em contratações na indústria e no comércio. Cuidadosos, empresários anunciam que manterão seus atuais quadros de pessoal. Ao contrário da população assalariada e dos

proprietários de pequenos negócios, eles não temem um estouro da inflação e nem se sentem inseguros em aplicações financeiras. Alguns deles, ouvidos ontem durante a reunião do Fórum Paulista de Desenvolvimento, garantem que não acreditam em confisco ou congelamento de preços. Quase todos descartam o descontrole da inflação a partir de maio porque a recessão ainda está muito profunda. Abaixo, algumas opiniões:

● **Antônio Ermírio de Moraes**, superintendente do Grupo Votorantim:

Inflação: "Em abril deve ser de 29% para cima e, em maio, pode chegar a 32%. Só quando privatizar tudo, a inflação vai ceder."

Juros: "As taxas beiram o absurdo: cerca de 45% para o consumidor, 32% para empresas. Quem tomar recursos estará em pouco tempo beirando a falência."

Aplicações financeiras: "Todas são seguras, infelizmente. O correto seria o mercado financeiro trazer riscos e a produção segurança. Aqui é o contrário."

Investimentos na empresa: "A Votorantim investirá todo o seu lucro nas empresas — cerca de US\$ 200 milhões este ano."

Contratações/demissões: "Manteremos o quadro de funcionários estável. Não vamos contratar em razão do aumento de consumo porque o cenário exige cuidado."

● **Sérgio Reze**, presidente da Federação Nacional da Distribuição de Veículos e proprietário de

A inflação, em abril, deve ser de 29% para cima, e, em maio, pode chegar a 32%.
Só quando privatizar tudo, ela vai ceder.

(Antônio Ermírio de Moraes, superintendente do Grupo Votorantim)

três revendedoras:

Inflação: "27% este mês. Maio é mais problemático, mas o cenário político não parece de descontrole."

Juros: "Eu não tomo dinheiro no banco de jeito nenhum."

Aplicações financeiras: "Não anda

sobrando muito para aplicar, mas todas parecem seguras."

Investimentos na empresa: "Como não é possível fazer financiamentos, investimos o mínimo para manter o padrão do trabalho."

Contratações/demissões: "A idéia é manter o atual quadro, mesmo com aumento das vendas."

● **Abram Szajman**, presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo e proprietário de 12 empresas de vários ramos:

Inflação: "Em abril fica em torno de 28% e em maio não vai obrigatoriamente disparar."

Juros: "Sofreram elevação brutal. Isso impedirá que as indústrias façam remarcação preventiva."

Aplicações financeiras: "Todas do sistema parecem seguras. Não acredito mais em confisco."

Investimentos: "Prefiro aplicar nos meus negócios."

Contratações/demissões: "Tenho 1.200 empregados e não descarto contratações."

● **José Eduardo do Nascimento**, presidente da Associação Paulista de Empreiteiras de Obras Públicas e proprietário da Spenco, Engenharia e Construções:

Inflação: "Taxa em abril de mais ou menos 27%. Em maio um pouco acima, mas ainda abaixo dos 30%. Não acredito na hiper porque a recessão está ainda muito profunda."

Investimentos na empresa: "Injetamos o que é possível em inovações gerenciais e tecnológicas."

EMPRESÁRIOS ESTÃO CAUTELIOSOS.

Contratações